

011**COMPORTAMENTO DE ESPÉCIES DE ESTAÇÃO FRIA EM VÁRZEA.** *Mauricio A. Thumé, Vandro R. Vizzotto e Enio Marchezan.* (Departamento de Fitotecnia, UFSM)

Avaliou-se o desenvolvimento de espécies em diferentes níveis de drenagem superficial, em solo Vacacaí com preparo convencional e delineamento de blocos ao acaso em bifatorial e 4 repetições. Utilizou-se parcelas principais para os quatro níveis de drenagem e subparcelas para as 6 espécies e misturas: aveia (*A. strigosa*), azevém (*L. multiflorum*), az.+t. branco (*T. repens*), az.+t. vesiculoso (*T. vesiculosum*), az.+cornichão (*L. corniculatus*), az.+serradela (*O. micranthus*). Os drenos foram realizados com 25cm de profundidade e 12cm de largura, espaçados de 4m, 8m, 12m, e 16m. Semeadura dia 20/05/95 em solo corrigido e adubado de acordo com ROLAS. Após 141 dias da emergência realizou-se pastejo bovino intensivo. A população de plantas foi avaliada no início do estabelecimento e após o final do pastejo. Realizaram-se duas coletas de plantas, 75 e 110 dias após emergência, para verificar o desenvolvimento, coletando-se a cada 1.0m de distância, começando a 0.5m do dreno até o centro da parcela. Na avaliação do desenvolvimento das espécies quanto ao espaçamento entre drenos não houve diferença tanto nas distâncias entre drenos como a medida em que se afasta do dreno. Após o pastejo, a serradela apresentou redução de 100% de plantas e o trevo vesiculoso de 71%. Trevo branco e cornichão apresentaram 41% e 35% de redução, respectivamente.